

SAÚDE DA PESSOA IDOSA INSERIDA EM COMUNIDADES INDÍGENAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Renata Clemente dos Santos ¹ Therezza Virgínia Vital Freire ² Davydson Gouveia dos Santos ³ Thalita Lisboa de Menezes ⁴

¹ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Enfermeira da Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG). Integrante do Grupo de Estudos em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (GEPE/FCM). E-mail: renata.clemente@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB. Integrante do Grupo de Estudos em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB (GEPE/FCM). E-mail: therezzafreire@hotmail.com

³ Professor Substituto da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da UNESC Faculdades. Aluno especial da disciplina Tópicos Especiais III da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: davydson_gs@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Email: thalitalisboa.m@gmail.com

INTRODUÇÃO:

O processo de envelhecimento deve ser entendido como um processo fisiológico, no qual desenvolve-se em decorrência de uma diminuição progressiva da reserva funcional do indivíduo o que podemos denominar de senescência. Em condições normais senilidade desenvolve-se sem que surjam agravos, porém, algumas condições somáticas como: doenças crônicas, acidentes, estresse emocional, pode resultar em uma condição patológica no processo do envelhecimento ¹. Diversas modificações ocorreram na população brasileira no decorrer do século XX, dentre elas a mudança considerável no perfil de morbidade e mortalidade da população, apresentando como consequência o aumento progressivo no número de pessoas idosas, especialmente os que se encontram acima de 80 anos de idade, trazendo então, novas características para essa classe e perfil epidemiológico nacional ². Existem no Brasil aproximadamente 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, equivalente a 10% da população total, de acordo com algumas projeções realizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o período que compreende entre 2025 a 2050, ocorrerá um aumento de cinco vezes a população total e quinze vezes a população idosa, e o Brasil em 2025 apresentará

aproximadamente 32 milhões de pessoas com idade igual ou maior que 60 anos ³. Esse crescente número de idosos é percebido também em tribos indígenas, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), apontam que no Brasil existam aproximadamente 786.674 pessoas caracterizadas como população indígena com idade superior a 5 anos de idade, 71.413 indígenas com idade superior a 60 anos, destes 34.419 sejam alfabetizados e 36.990 não sejam alfabetizados ⁴. Considerando os impactos naturais causados em decorrência do processo de senescência e o aumento da incidência da população idosa no Brasil evidenciado também em comunidades indígenas questiona-se: As publicações nacionais tem pesquisado a saúde da população idosa em comunidades indígenas? Conseguir responder a tal questionamento torna-se de extrema relevância uma vez que esse público deve ser alvo de uma assistência multiprofissional.

OBJETIVO: Integrar conhecimentos, por meio de pesquisas concluídas, acerca dos objetos de estudos que envolvem a pessoa idosa em comunidades indígenas.

METODOLOGIA: Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de artigos publicados no período compreendidos entre 01 de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2014 direcionados a saúde do idoso indígena. A busca foi realizada nas bases de dados no mês de Julho de 2014. Esta metodologia tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre a temática proposta, visando sistematizar e reunir pesquisas realizadas sobre o tema de forma sistemática e ordenada. Foi realizada uma busca no portal da base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando os descritores e operadores booleanos. Como critérios de inclusão para o estudo: ter sido publicado entre 01 de Janeiro de 2010 à 31 de Dezembro de 2014, apresentar-se disponível completo na base de dados e ser redigido no idioma português. Os descritores foram buscados na base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e encontrados: Idoso, Saúde e Indígena; em seguida foram aplicados os operadores booleanos “Idoso” and “saúde” and “Indígena”, a população inicial do estudo foi composta de 866 periódicos, em seguida aplicamos os seguintes filtros: Texto Completo: Disponível (320); Limite: Idoso (216); Idioma: Português (20); Ano de Publicação: 2010 à 2014 (10), os oferecendo assim ao término da busca uma de 10 periódicos, entretanto 3 foram excluídos por destinarem seu objeto de estudo a

comunidade indígena porém não apontou a pessoa idosa em nenhum momento do trabalho, nos oferecendo assim, uma amostra pequena de 7 periódicos. Na fase seguinte foi realizada uma leitura interpretativa dos artigos selecionados, com o objetivo de discutir de forma descritiva os resultados apresentados, para demonstrar a relevância deste estudo. **RESULTADOS:** A pesquisa contou com 7 (100%) periódicos de publicação nacional que retrataram sobre a saúde da população indígena, uma amostra considerada pequena diante da magnitude do tema proposto, considerando ainda o pequeno número de filtros aplicados na base de dados. Os periódicos apontam para um maior número de publicações no ano de 2011 (3; 42,8%), seguido do ano de 2010 (2; 28,6%), 2012 (1; 14,3%) e em 2013 (1; 14,3%), tal realidade nos aponta um declínio no número de publicações destinadas a população indígena com o passar dos anos, evidenciado ainda para a não existência de publicações sobre a temática no ano de 2014. Tal realidade aponta para escassez de publicações sobre o tema, uma das dificuldades encontradas para o desenvolvimento da pesquisa do estudo. No tocante ao foco das pesquisas o presente estudo apontou para um maior número de publicações com abordagem quantitativa (5; 71,52%), destinando seus focos temáticos para avaliação nutricional de grupos indígenas (3; 42,85%), indicadores de saúde de comunidades indígenas (2; 28,57%), promoção a saúde de grupos indígenas (1; 14,28%) e dinâmica social e familiar de idosos em comunidades indígenas (1; 14,28%). Os dados acima citados demonstram que a busca por conhecer a realidade e avaliação nutricional de comunidades indígenas tem apresentado grande evidência em publicações, tal realidade é reforçada com a presença de um número maior de publicações escritas por profissionais de nutrição (3; 42,85%). Em contrapartida, apesar de ter adicionado como descritor “idoso” na busca dos dados, este não foi o eixo central das publicações, tratando deste de forma indireta, como integrante da comunidade e não enquanto um ser que necessita ser estudado já que apresenta particularidades provenientes de sua cultura e estado de saúde e então nutricional. Outros autores ⁵ reforçam essa idéia afirmando que os aspectos culturais, estilo de vida e o ambiente em que o idoso indígena encontra-se

inserido determinará a sua condição demográfica. Um dos estudos que trabalhou com avaliação nutricional demonstrou em sua amostra que a população idosa foi bastante reduzida e esta não apresentou variações significativas nos valores de índice de massa corporal e percentual de gordura ⁶. Já em outra pesquisa tratou os valores de modo abrangente, aplicando a população idosa em conjunto com a população adulta acima de 20 anos buscando comparativos anuais, entretanto só apresentou dados de 1995 com taxa 41% de pessoas com sobrepeso ⁷. O último estudo que tratou da temática nutricional concluiu que a possibilidade de desenvolver Síndrome Metabólica em idosos de tribos indígenas foi superior que a taxa geral do Brasil ⁸. Os estudos que trataram dos indicadores de saúde da população indígena (2; 28,57%), um deles ⁹ indicou que a taxa de mortalidade em idosos por doenças infecciosas e parasitárias era baixa, enquanto que no segundo estudo ¹⁰ mostrou que doenças crônicas degenerativas como diabetes, hipertensão depressão e doenças na coluna foi mais incidente. O periódico que tratou da promoção a saúde, a pesquisa foi realizada com a população indígena e buscou compreender o que eles priorizavam como estratégia necessária de promoção a saúde e os discursos revelaram a carência de profissionais na unidade de saúde da família, de forma que se faz necessário do deslocamento desse público para outras localidades em busca de assistência médica, considerando este ser um problema potencial para a população idosa de sua tribo ¹¹. De todos os periódicos da amostra, apenas um (1; 14,28%) destinou o foco do estudo para a pessoa idosa integrante de comunidades indígenas, buscando conhecer a realidade social que este encontra-se inserido, reforçando a carência de pesquisas tendo como objeto de estudo a saúde do idoso. O estudo supracitado objetivou identificar as condições de vida e a dinâmica da organização social das famílias de idosos de uma tribo do Paraná, e observaram que a comunidade apresenta UBSF e que os idosos têm grande influência na renda familiar, com o trabalho artesanal, agricultura além da aposentadoria que é disponível para todos maiores de 60 anos, demonstrando grande satisfação dos idosos em ter a grandes famílias e em poder ajudá-los no sustento da casa. Demonstrou ainda que a bebida alcoólica apresenta-se um

grande problema na estrutura sócio-familiar ⁵. **CONCLUSÕES:** O presente estudo revelou a escassez de trabalhos publicados sobre a temática da saúde do idoso que encontra-se inseridos em comunidades indígenas, apenas um da amostra o teve como eixo central, em sua grande maioria são inclusos como participante da comunidade, não destinando-o como foco e objeto de estudo, o que aponta para um dado importante, uma vez que o processo do envelhecimento saudável desse idoso será resultado também do meio social no qual ele encontra-se inserido. Espera-se que os resultados da presente revisão motive e desperte diversas ciências e profissionais a desenvolverem estudos tendo a pessoa idosa inserida em comunidades indígenas como objeto do seu estudo. **DESCRITORES:** Idoso; Saúde; Indígena.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF: O Ministério; 2007.
2. Oliveira LPBA, Mendes RMP. Representações da fragilidade para idosos no contexto da estratégia saúde da família. Texto contexto enferm., Florianópolis, 2011 abr/jun, 2 (20): 301-9.
3. Ministério da Saúde. Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento. Brasília, DF: O Ministério; 2010.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_dos_Indigenas/pdf/tab_1_04.pdf]. Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por sexo e localização do domicílio, segundo a condição de alfabetização e os grupos de idade - Brasil - 2010 [acesso em 21 de ago de 2015]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>
5. Moliterno ACM, Padilha AM, Faustino RC, Mota LT, Carreira L. Dinâmica social e familiar: uma descrição etnográfica de famílias de idosos Kaingang. Cienc Cuid Saude 2011; 10(4):836-44.
6. Simões BS, Machado-Coelho GLL, Pena JL, Freitas SN. Perfil nutricional dos indígenas Xukuru-Kariri, Minas Gerais, de acordo com diferentes indicadores

- antropométricos e de composição corporal. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013; 18(2):405-11.
7. Castro TG, Schuch I, Conde WL, Veiga J, Leite MS, Dutra CLC, et al. Estado Nutricional de Indígenas Kaingáns matriculados em escolas indígenas do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2010 set, 26(9):1766-76, set.
 8. Rocha AKS, Bós AJG, Huttner E, Machado DC. Prevalência da Síndrome Metabólica em indígenas com mais de 40 anos no Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Panam Salud Publica*, 2011; 29(1).
 9. Ferreira MEV, Matsuo T, Souza RKT. Aspectos demográficos e mortalidade de populações indígenas do Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2011 dez; 27(12):2327-39.
 10. Barros MBA, Francisco PMSB, Zanchetta LM, César CLG. Tendências das Desigualdades sociais e demográficas na prevalência de doenças crônicas no Brasil, PNAD: 2003-2008. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2011, 16(9):3755-68.
 11. Oliveira JWB, Aquino JM, Monteiro EML. Promoção da Saúde na Comunidade Indígena Pankararu. *Rev Bras Enferm*, Brasília 2012 mai-jun; 65(3): 437-44.